

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — Joao Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

19 DE JUNHO

Salazar, este ano, no Relatório das Contas Públicas, de 1938, declara que não voltará a escrever outros relatórios, como os que tem escrito, em extensa e amudada justificação das Contas do Estado—tão certo é que, assentadas aquelas em sólidos princípios de verdade e prudência, hão-de singrar pelo mesmo caminho de estabilidade e progresso; e que a Nação está disto inteiramente elucidada, há muito, e também há muito confiada na honradez e saber do seu Restaurador.

Mais uma vez, em dez anos de saldos positivos, a cobrança das receitas excedeu largamente o previsto orçamental, para 1938: Perto de 243 mil contos é o saldo das receitas cobradas, o qual, no Orçamento, não ia além de 3.300 contos, tão modesta cifra com que mais não queria Salazar, senão dar a ver a todos que as contas se mantinham equilibradas; e ao mesmo tempo provar a prudência com que então e sempre elaborou os Orçamentos do Estado,—espelho de sua administração honesta e regrada, e nunca manchada de escuridades ou sofismas.

O saldo assim excedido, e a facilidade com que se faz a cobrança das receitas, á qual com satisfação se refere o Relatório, provam, não o podemos negar, o de envolvimento económico da Nação. Bem entendido que tal desenvolvimento se não deve só aos particulares, senão também ao Estado; mas aqui é que está a prova de quanto a Nação precisava de um Estado de finanças saneadas, sem as quais não havia fomento económico, nem amparo em circunstâncias difíceis ou críticas, como as que se têm passado. O desenvolvimento económico da Nação é, pois, um consolador facto, contra os que porventura o diriam ainda asfixiado pelo fisco, raciocinando com o particularismo de casos, não com os índices económicos gerais.

Para nos não envaidecermos ou sequer cuidarmos estar tudo feito, só porque o equilíbrio financeiro existe, Salazar diz que, sendo embora o equilíbrio financeiro base inegável do nosso ressurgimento, ainda não é para nós tudo, porque não é a vida, com as suas preocupações. E a vida, com as suas preocupações, sobretudo em face da tendência que se desenha dia a dia, de as nações se bastarem a si mesmas, de se tornarem autarquias económicas,—obriga-nos a quasi fazer o mesmo, não porque esteja no nosso espírito e doutrina negar ou diminuir o livre câmbio económico entre nações, ou que possamos alimentar a vaidade de algum dia sermos também uma autarquia dessa natureza,—mas porque temos de nos defender e garantir á população crescente melhores condições de vida, como Salazar o deseja. Dê-te modo, o nosso caminho é outro-sim bastarmo-nos, quanto possível, a nós mesmos, pelo trabalho mais intenso e profundo, e que melhor aproveite os elementos de riqueza nacional dos que a natureza, com a terra, o sub-solo, os rios e o mar, nos põem ao alcance da mão.

Ora esta preocupação da vida, que vai dura, impõe-nos o dever de orga-

Anarquia mansa

Mais do que apurar a quem cabem as responsabilidades, importa reconhecer o facto e procurar urgente remédio.

Não é ousada afirmação, mas simples realidade, que em Barcelos impera a mais anárquica das indisciplinas, a maior desorientação nos espiritos e a mais perturbadora pratica nas acções.

Pode dizer-se, de modo geral, que tudo está fóra do seu lugar, em espectáculo desastrado de incoerencias, de contradicções, de verdadeiros atentados á ordem social.

Já quasi desapareceu a acção limitadora das normas de cortezia, de respeito social, de noção das categorias.

Em Portugal, no Minho litoral, em terra estreitamente ligada por todos os meios de comunicação e de transporte ao resto do Mundo, velha vila e nova cidade, de tradições honrosas; no 13.º ano da Revolução Nacional, Barcelos está como qualquer daquelas terras espanholas de desgraça, que nos dias trágicos se mostraram melhor preparadas para serviço de revolução vermelha.

Tambem lá se mantinha superficial apparencia de normalidade ordeira, tambem lá a vida decorria em pacatez burguesa.

Tambem lá aqueles que viam o perigo eram apontados como inquietos, como perturbadores do socego local.

Tambem lá á rigidez chamavam exagero irritante.

Tambem lá as vozes de alarme eram abafadas por sorrisinhos de pretenza superioridade ou por grosseiros protestos.

Um dia os homens puderam manifestar-se em toda a expontaneidade do estado dos seus espiritos,

E os credulos, e os comodistas, e os defensores da pacatez burguesa tiveram, para arrependimento, os minutos que precederam rapidos os ultimos e martirizados das suas vidas.

Foi assim ha dois dias, pode dizer-se, foi assim aqui ao lado, em Espanha, exemplo de visinhança, de todos conhecido.

Não consideram as hordas como melhores servidores aqueles que pregam pela palavra e pela acção. Servidores incomparaveis são reconhecidos aqueles que constituem massa maleavel, já desprendida de armadura forte de disciplina, de noção hierarquica, de respeito social, de convicções firmes, e de pratica desinteressada.

As gentes que nas localidades substituem a influencia que, em reuados tempos, era de gente de algo; as gentes que são, hoje, algo, procuram entre si demulir-se, sem qualquer salvaguarda de respetos ou decoro.

Só o dinheiro, por força do seu império em dependencias, consegue exercicio de autoridade, suportado, é claro, como a de qualquer tirania, e tendo na subordinação, sempre, o germen vivo da revolta, tanto mais intenso quanto mais o peso se sinta.

A cultura é proclamada elemento sem valor expresso em escudos. Tradições são trapos velhos. Formula de cortezia salamatiques ridiculos incompetiveis com o orgulho de independencia individual.

As ideologias, professadas com sincera inflexibilidade são «tretas para entreter».

O aprumo é basofia. A afirmação responsavel de atitudes é irritação.

Tudo quanto possa perturbar o estado presente é desordem, é faciosismo.

As camadas populares olham para cima á procura instintiva do exemplo.

E dele concluem, logicamente, que nada ha de respeitavel, pois são os proprios, de cima, que uns aos outros se classificam, são os proprios de cima que, uns aos outros, regam toda a categoria.

As camadas populares olham para cima e veem que tudo está fora do logar e concluem que cada um tem direito ao logar que lhe apeteça.

Quanto a Revolução Nacional, o Estado Novo, a doutrina e a normas de procedimento, facilmente podem concluir que pode ser mantida posição adversa e condicionam a colaboração ao mando isto é em vez de a colaboração ser prova de acatamento e até: pelo menos, de simpatia, póde não ser mais do que traição consentida, inconsciente ou inconscientemente.

E por outro lado convenceu-se de que as atitudes dignas de protesto, não significam honestos desejos de receber colaborações, mas garantidas na sua lealdade, apenas significam mesquinhas hostilidades em que o bem geral é sacrificado ao capricho de publicações pessoais.

Impera a desordem nos espiritos da nossa terra. E do lado de lá intelligencias servidas por habilidade ou por competencia profissional exploram as circunstancias, minando, em indiferentismo mais ou menos aparente, mas com persistencia e habilidade, os fundamentos da Ordem.

Que todos tenham um momento de reflexão e vejam para onde caminham, para onde levam a nossa terra barcelense, onde puzeram tudo fóra do seu logar.

PRO-FRANQUEIRA

Os resultados da nossa perseverante campanha em prol do engrandecimento do Monte da Franqueira, principiam a ser bem visiveis.

Sobretudo, os efeitos do no so último eco, fôram retumbantes.

Não nos faltam agora informações, e preciosas, para prosseguirmos com a nossa campanha.

Assim, tivemos conhecimento há três dias que houve já quem fizesse uma diligência junto da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo para a constituição duma Comissão que se interesse, mas a valer, pelos progressos de tão encantador Monte.

E sobre o inadmissivel abandono a que chegaram as coisas da Franqueira, tambem não nos faltam informes.

Temo-nos abstido de fazer referência a tais desleixos e tencionamos, para futuro, conservar igual directriz porque, com a nossa campanha, não temos em mira provocar escândalo.

O único fim que temos em vista, exposto aqui por mais duma vez e com bastante clareza, é conseguir interester a Barcelos inteiro pelo de envolvimento do maravilhoso local de grande interesse histórico e turístico que constitui o Monte da Franqueira.

Para que se consiga atingir tal fim, temos aconselhado como solução fazer com que a actual Comissão Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira volte á actividade ou dê o lugar a outros.

Até ao momento presente, é em volta disto que temos orientado a nossa campanha.

Segundo nos informam há quem não queira vêr assim e procure tornar escuro - confuso o que é clarissimo e não dá lugar á mínima dúvida.

Aos que pensam assim, aconselhamos calma e muita calma.

E dizendo isto não pretendemos ameaçar ninguém mas tambem não desejamos apresentar desculpas.

E' sempre bom haver moderação nas críticas porque ás vezes, a paciência, tambem se esgota.

A Falência do Comunismo

Boris Suvarin foi, no seu tempo, um dos homens de confiança do Komintern. Garante êle que, só nos três últimos anos, os sovietes devem ter executado quarenta a cinquenta mil pessoas, na sua maioria pertencentes á administração da U.R.S.S. e ao exército.

Tambem, Vorochilov declarou por ocasião do último Congresso do Partido comunista que o marechal Jegoroff «tem de ser considerado como um traidor». Deviam cococá-lo a-par de Toukachevski e de outros generais soviéticos liquidados.

Jegoroff foi chefe do Estado Maior do exército bolchevista e, mais tarde, comandante do distrito militar da Ucrânia.

Em face desta deserção e da traição dos dirigentes, é lógico concluir que são êles próprios que reconhecem e confessam a falência do comunismo. E, quando os chefes assim pensam e procedem, que há-de fazer a multidão? Revoltar-se. É esta ameaça iminente da revolta que pesa sobre os ombros de Estaline.

Reunião de um curso de Teologia

VIII

Depois do logar da dôr e da solidade, entramos na casa alegre, onde bandos de inocentes crianças se preparam para as lutas da vida no Asilo do Menino Deus, dirigido pelas santas religiosas Franciscanas Missionarias de Maria. A caridade cristã tem espalhados por todo o mundo estes deliciosos e perfumados canteiros de olorosas flôres, oasis benditos no meio do areal deserto das maldades, que o ateísmo e o comunismo semeiam a mãos cheias, com satânica porfia.

As santas Irmãs que dirigem o Asilo, levaram-nos ás diversas secções e oficinas de labores, colhendo todos nós as mais gratas impressões. Levaram-nos também ás enfermarias, onde notamos impecável limpeza e asseio. No leito apenas uma doente, e essa mesma com leve enfermidade.

Mas o dever chamava a comunidade á capela e louvemos porisso de abreviar a visita

Descemos também á capela. Que belo espectáculo ofereciam superiores e alunas, nos seus vestidos brancos de neve. Ali não ha artificios da moda, nem arrebiques indecentes, nem cabelos cortados: ali só se pensa em Deus e na alma.

E o canto das meninas e alunas? Nem uma nota discordante; dezenas de vozes parecem uma só voz. E as musicas, todas sugestivas e lindas, ecôam docemente no coração, levadas pela sua brisa aos grossos ouvidos deliciados.

Como se está bem nestas casas de Deus! E como é deplorável a loucura dos que atacam cobardamente estas instituições que só servem para se-mear o bem, para tornar as almas melhores, para as arredar do crime!

Dizei aos descrentes, aos libertões, aos homens das seitas, que nos apremtem casas assim, onde se não ouvem gemidos estertorosos, nem se veem lágrimas desesperadas, nem a policia vai exercer a sua acção por não ser preciso...

* * *

Depois da casa da oração, a casa do trabalho.

A visita á *Fabrica Barcelense* deixou-nos as mais gratas saudades e impressões. Pouco antes dedicada e consagrada ao SS. Coração de Jesus, que domina soberano a dentro da fábrica e das oficinas, honra sobremaneira os seus dois gerentes e proprietários, homens novos e cheios de iniciativa

Admiramos os modernos teares, as dobadoiras mecanicas, que não eram novidade para quem já esteve anos e anos no centro fabril de Guimarães, e em tudo vimos limpeza, silencio, e disciplina. Nem pode deixar de ser, numa casa onde reina Cristo é mesmo assim...

Os proprietarios da fabrica, cristãos práticos, não esquecem as necessidades do seu pessoal. Em vastos salões cheios de luz e ar estão agasalhadas e entretidas as crianças filhas das empregadas da fábrica. As modestas trabalhadeiras podem ir a intervalos amamentar as suas filhinhas. Mas alem destes carinhos maternais, não faltam ás pobres criancinhas os cuidados e carinhos de bons medicos, que ali prestam serviço, sem que a mais dispendam um centil. Como o mundo proletário estaria mais integral nas normas da civilização e da paz social, se todos os patrões se humanisassem, a ponto de deixar de ver nos seus empregados, simples máquinas de que se pode impunemente abusar!!

O que muito me surpreendeu também foi o modo de vestir das operarias. Cada secção tinha a sua blusa propria; se aqui as blusas eram encarnadas, além já eram azuis ou acastanhadas. Esta variedade deleita a vista e cons-

Mocidade Portuguesa

ALA FEMININA—BARCELOS

Fiz a hora alta de nacionalismo quando foi superiormente deliberado organizar em Barcelos a Mocidade Feminina. A delegada Provincial, ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Braga da Cruz, entregou a delegacia em Barcelos á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gloria Brochado Pedras, senhora com qualidades reconhecidas por todos para bem desempenhar o trabalhoso logar de organizadora da Mocidade Feminina.

Inteligentemente tem orientado os seus trabalhos, e assim, nos poucos dias que teve para fazer a filiação das raparigas, a dois passos das ferias, ela conseguiu filiar 126 raparigas, numero bastante elevado para o momento difficil e curto da organização.

Crêmos bem sinceramente que no proximo ano lectivo, esse numero será duplicado ou mesmo triplicado, dada a grande simpatia que ha em Barcelos pela Mocidade Portuguesa. E assim como a Masculina tem já desfilar com garbo pelas ruas de Barcelos, também veremos a Feminina, em larga representação, mostrando aos Barcelenses que não é só nos rapazes que germina a ideia da Patria e Salazar, mas também nas raparigas, as mulheres de amanhã, que terão o seu espirito filtrado pelo mais puro nacionalismo, constituindo o seu Lar nos moldes da Verdade e do Amor, o Lar cristão e Portuguez.

E-stá em marcha. Barcelenses, e em marcha acelerada, a organização da Mocidade Feminina de Barcelos.

E' dever de todos nós auxiliar-a, encorajando as suas dirigentes, proporcionando-lhes os meios exigidos para a sua valorisação.

Pena foi—o que é para profundamente lamentar—que do producto das Festas ultimamente realizadas, e para as quais todos deram as suas prendas com o fim de serem destinadas á Mocidade Feminina, fossem depois desviadas totalmente para a Mocidade Masculina

Não cuidamos saber de quem foi essa resolução, mas pena foi que não tivesse sido bem ponderada e não fosse encontrada por todos a forma justa e logica que seria a divisão pelas duas.

Nos corações dos jovens filiados deve incutir-se-lhes a egualdade de affectividade pelos que vestem o uniforme da Mocidade, quer Masculina quer Feminina; no seu cerebro deve circular a ideia da Patria e Salazar nos mesmos moldes de um eu to fervoroso e arreigado; raparigas e rapazes devem resar diariamente a trilogia fundamental nacionalista: Deus Patria e Familia.

E' preciso que os dirigentes pela palavra e pelo exemplo espelhem a formula em que tem de actuar a Mocidade Feminina e Masculina

De mais dados e olhos no Futuro, raparigas e rapazes da Mocidade ouvi a vossa consciencia, cumpri o vosso dever, dai o exemplo da União, prestigiando Barcelos.

O prestígio de SALAZAR

O glorioso general espanhol José Millan Astray que há poucos dias visitou Portugal para assistir á festa de homenagem aos «Viriatos» enviou de Salamanca ao sr. Dr. Oliveira Salazar, o seguinte telegrama:

Conservarei para sempre a gratissima lembrança, plena de affecto e gratidão, da nossa entrevista. Permita-me V. Ex.^a que lhe manifeste a minha convicção de que sois designado por Deus para bem da Humanidade e de Portugal. Vosso incondicionalmente.

O sr. Presidente do Conselho respondeu-lhe nestes termos:

Comovidamente agradeço o telegrama de V. Ex.^a e o vossa primeira visita, que me proporcionou vivo prazer e veio confirmar a vossa grande amizade por Portugal.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82BARCELOS—138
CARAPECOS—42

titue um espectáculo de veras agradável e insinuante.

Depois de vista a secção do empacotamento das meias, que foi a ultima, metemo-nos de novo nos carros, em direcção á residencia parochial.

A. V.

O relatório das

Contas Públicas de 1938

Pelo sr. ministro das Finanças, foi tornado público o relatório das Contas Públicas de 1938.

Por ele se verifica o progresso do País durante aquêlo ano e o esforço do sr. Dr. Oliveira Salazar e dos seus colaboradores no Governo.

As receitas foram de 2.281 mil contos e as despesas 2.038 mil contos. Fecharam portanto com um saldo de 243 mil contos.

A soma dos saldos nos dez anos de novo regime administrativo é de 1.848 mil contos de que se dispenderam 673 mil.

A diferença, no total de 1.175 contos, disponível e em cofre, é reserva para rearmamento ou qualquer outra aplicação de interesse para o fomento da riqueza pública.

Eis algumas afirmações do sr. Dr. Oliveira Salazar, nêsse notavel relatório:

«Quanto a mim, não é em todo o caso provavel que escreva mais relatórios de contas; êste é o décimo e deverá ser o ultimo. Dez, onze anos, são nos tempos actuais tempo de sobra para se ajuizar da solidez dos fundamentos que lançámos».

«... Os principios por nós defendidos e executados deram os suas provas, e os raros sobreviventes da maledicencia politica não podem mesmo impedir que os louvem e por alguma parte os imitem».

Há nêste relatório outras, e mais importantes, afirmações. Na impossibilidade de o transcrevermos na integra aconselhamos a sua leitura a todos os nossos leitores.

A secção Colonial da

Exposição do Mundo

Português

Embora recentemente iniciados, os trabalhos da «Secção Colonial» da Exposição Histórica do Mundo Português vão já muito adiantados, estando em construção nada menos do que dez pavilhões.

Dirigem as obras os srs. Melo Breyner, Vasco Regaleira e Moura Coutinho.

Aproveitando uma desafogada área por detraz do quartel de Cavalaria 7, está sendo edificado o pavilhão representativo de Angola e Moçambique. O projecto dêste pavilhão é do architecto Raúl Lino. Um outro pavilhão será destinado a «Caça e Turismo»—e aqui se organizará uma curiosa exposição cinegética. Foi o architecto Melo Breyner quem desenhou o projecto dêste pavilhão.

Também não foi olvidada a participação missionária na obra civilizada de Portugal. Para a fazer representar condignamente, o architecto Vasco Regaleira compoz e dirigiu a construção duma linda capela com um claustro e um anexo destinado á documentação da obra missionária nacional. O Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa escolheu para coordenar e orientar a parte litúrgica da instalação o Padre Alves Correia, procurador das Missões do Espírito Santo em Lisboa.

A direcção dos trabalhos de decoração interior dos vários pavilhões está a cargo do pintor Roberto Araújo e a dos trabalhos e decoração exterior a cargo do escultor Manuel de Oliveira.

De todos os pavilhões foram feitas prévias maquetas.

Colónia Balnear

Infantil da Fá-

brica Barcelense

No passado dia 21, regressou da praia da Apúlia o 1.º turno de crianças de sexo masculino num total de 46 e, no mesmo dia, partiu para essa praia o 2.º constituido por 62 crianças do sexo feminino.

Tôdas essas crianças que são filhas dos operários da Fabrica Barcelense foram, antes de partir, examinadas pelos medicos da fábrica.

A casa onde se encontram alojadas pertence ao sr. Ferreira Carmo, de Braga mas, a instalação eléctrica, foi mandada fazer pelo nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso.

Para a sua instalação compraram-se louças de esmalte apropriadas e fizeram-se camas de lona e ferro.

O transporte dos generos alimentícios e dos objectos acima citados, foi feito por uma caminheta de carga que aí se deslocou dois dias antes de principiar a funcionar a Colónia Balnear assim como dois carpinteiros e quatro irmãs de caridade.

Na praia as crianças, estão confiadas ás irmãs missionárias de Maria, auxiliadas por três operárias da fábrica.

As que já regressaram apresentam um aspecto saudavel que mostra bem quanto de útil e proveitoso teve a sua ida para o mar.

—Hoje, com muita satisfação, registamos êste consolador facto que oxalá sirva de exemplo a outras fábricas.

Os comentários a esta benemérita iniciativa, ficam para depois.

BARCELOS POR DENTRO

Nesta nossa linda cidade há tantas coisas sujas e feias, tantos defeitos estéticos a corrigir, que urge dar-lhes pronto remédio sob pena de sermos classificados de anti-progressivos. E o remédio não está na botica, mas sim no zelo e boavontade daqueles que tem por dever olharem pelas coisas que são de interesse publico ou colectivo.

E vamos, já, a dizer a razão destes nossos reparos, aliás justissimos sem que da nossa parte haja a mais leve censura ou acrimónia, posto que seja esse o critério da opinião publica.

Oiça-nos, pois, quem tem ouvidos para ouvir e olhos para ver o cenário panorâmico que, daqui, vamos mostrar aos nossos leitores:

Ali, naquele chavascal da rua Faria Barbosa, entre o largo do tanque e as Fontainhas, lá continuam, no mesmo estado de abandono e de porcarias, os escombros e pedregulhos da antiga muralha, derruida há 4 anos, sepultando na sua queda um grupo de miseráveis casebres. Visto de-relance este montão de ruínas, dá a quem o contempla, a impressão dum terramoto!...

E, para que essa triste e desoladora impressão tenha visos de rialidade no espirito dos que por ali passam, lá está ainda de pé, entre mulêtas, impávida, desventrada, com os intestinos ao sol e os ossos desarticulados, a ultima vitima sobrevivente daquele *terramoto*, isto é, o ultimo casinôto, que só por milagre de equilibrio se conserva naquele estado vergonhoso!

Qual esfinge lá continua de pé afrontando impávidamente as criticas e os sorrisos escarninhos dos turistas e forasteiros, que teimam em lhe tirar o retrato, para levarem de Barcelos uma triste recordação...

Já não sabemos para quem apelar, atenta a complicada engrenagem burocratica a que este caso da rua está sujeito. No entanto, quere-nos parecer, que, não é com gestos e atitudes dubias, semelhante ás de Pilatos, que se defendem os interesses vitais de Barcelos e dos barcelenses.

Os nossos pedidos e reclamações são como as cerejas, fala-se numa e aparecem quatro á vista. Mas vamos devagar e por partes, a fim de dar tempo a que se faça alguma coisa do muito que há para fazer a Bem de Barcelos. Por hoje, só mais esta pequenina coisa... de nada:

Contra a nossa espectativa e o desejo do público, aquelas toscas e grosseiras tabolêtas dos nossos jardins ainda não foram retiradas e substituídas por outras mais graciosas, mais estéticas e... mais turísticas, como alguém aqui reclamou, aliás respeitadamente.

Tabolêtas e letreiros como estas, só nas bouças, á beira das estradas, temos encontrado algumas.

Em nome das flores e dos amores - perfeitos, humilhados e vexados por tão insólita desconsideração, pedimos, mais uma vez, para que sejam retiradas da vista do publico se a digna Comissão de Turismo assim o entender por conveniente.

X.

Padre Adelino Miranda

Encontra-se numa casa de saúde da cidade do Porto para ser sujeito a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. Padre Adelino Miranda que no meio barcelense conta numerosos amigos.

Fazemos votos para que seja feliz na operação e tenha um rápido e completo restabelecimento.

O 18.º aniversário do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense

Para a ridente freguesia de Barcelinhos, o seu dia grande, a sua festa de ano, é sem dúvida alguma o aniversário da sua briosa e querida corporação de bombeiros.

Não há um único barcelinense que se não orgulhe e que não sinta vaidade pelo Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

E na verdade têm razão mais do que suficiente para sentirem tal vaidade e orgulho.

A simpática Corporação dos voluntários de Além Cávado não honra apenas Barcelinhos. Honra a nossa cidade e honra ainda o norte do país.

Conta amigos dedicados e valiosos e, de ano para ano, o seu já elevado número vai aumentando.

São notorias as qualidades de trabalho e de iniciativa da sua Direcção, Corpo Activo e dos seus mais dedicados amigos.

Mercê dessas qualidades os progressos, e bem visíveis, de tão prestante Corporação, patenteiam se constantemente.

O seu material, a pesar de bem valioso, ainda há pouco tempo foi muito enriquecido.

* * *

No último demingo, comemorou se o 18.º aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos. Estiveram portanto em festa todos os seus habitantes.

E no domingo, deu se um facto importante, que constituiu o acontecimento máximo das comemorações deste ano—a inauguração oficial do seu novo Quartel.

Este grande melhoramento tão transcendente que deve ficar bem gravado na memória de todos os seus bombeiros e associados atesta bem as qualidades de trabalho que possuem em alto grau os dirigentes e dirigidos dessa Corporação.

Os seus progressos melhoramentos são filhos das qualidades acima citadas e ainda da ordem e da disciplina.

* * *

O programa da festa dos Bombeiros de Barcelinhos, conforme demos conhecimento aos nossos leitores no número anterior, foi cumprido rigorosamente.

De manhã, todo o Corpo Activo foi em romagem aos cemiterios de Barcelinhos e Barcelos para prestar homenagem aos bombeiros falecidos. Na igreja paroquial de Barcelinhos celebrou-se uma missa por alma dos sócios e bombeiros tendo o seu capelão, sr. P.º António Martins, pronunciado uma significativa alocação.

Finda a missa no largo fronteiro ao Quartel, formou se o Corpo Activo e Direcção afim de prestar a continência á bandeira.

Em seguida procedeu-se á inauguração oficial do novo edificio social.

De tarde, o material motorizado desfilou pelas ruas da nossa cidade como homenagem ás autoridades e aos barcelenses.

Durante todo o dia foi muito visitado o novo Quartel agora completamente construido, e todos os visitantes elogiaram o esforço dispendido para erguer tão bela e importante obra.

Num corêto colocado no Largo da Ponte, a banda de música de Oliveira, na tarde de domingo, deliciou com melodiosas músicas do seu vasto repertório todas as pessoas que foram visitar o Quartel dos voluntários barcelinenses.

Para fecho das comemorações, ás 21,30 horas, realizou se a tradicional ceia de confraternização.

* * *

A sala e a mesa, encontravam se

decoradas com muito gôsto. A afluência dos convivas, foi enorme. O numero de pessoas que tomaram parte, foi de 192. Dêste modo, o seu amplo salão, foi pequeno para tanta gente.

Na presidência da mesa, tomou lugar o sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Direcção que tinha á sua direita os srs. Francisco J. M. Tôrres, Delegado Especial do Gôverno, tenente da G. N. R. João de Souza Nunes, tenente Manuel dos Santos, Dr. Martins Ferreira, Santos Ivo, Comandante Joaquim Araujo e Comendador Felipe Bandeira e á esquerda os srs. Engenheiro Jorge Vieira Araujo, P.º Antonio Martins, capelão, tenente Carlos Sampaio e Dr. Artur da Silva Lino.

A ceia decorreu sempre no maior dos entusiasmos.

Os discursos foram iniciados pelo nosso presado colega sr. João Cruz que saudou a Corporação em nome dos representantes da imprensa. Seguiram-se os srs. Manuel Terroso que leu uma interessante poesia da sua autoria que dedicou e ofereceu aos voluntários barcelinenses, Comendador Felipe Bandeira, Dr. Artur da Silva Lino, Dr. Martins Ferreira, Tenente Manuel dos Santos, Engenheiro Vieira Araujo, Comandante Joaquim Araujo, Santos Ivo, Dr. Gonçalo de Araujo e para terminar o sr. Miguel Gomes de Miranda.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e todos saudaram os voluntários de além Cávado com palavras entusiásticas e brilhantes.

Porém, não podemos deixar de destacar os discursos pronunciados pelos srs. Dr. Martins Ferreira e tenente Manuel dos Santos, e em especial o dêste último que foi magnifico e patriótico.

* * *

Durante a ceia foi descerrado o retrato do 2.º comandante sr. Antonio Veloso de Araujo que também foi agraciado com a medalha de 5 anos de bom serviço. Estes actos provocaram prolongadas e entusiásticas salvas de palma da numerosa assistência.

O sr. Carlos Veloso de Araujo, incansavel Chefe do Material recebeu uma medalha de prata, oferta do Corpo Activo o que também deu lugar a uma calorosa salva de palmas de todos os assistentes.

Em ordem de serviço especial foram louvados, pelos serviços prestados á corporação, os bombeiros Joaquim Lopes Azevedo, João Baptista de Lima Miranda, Carlos Martins, António Costa, Antonio e Gaspar Pimenta, foram agraciados com a medalha de 10 anos de bom serviço os bombeiros Francisco Antonio de Figueiredo e Francisco Antonio Fernandes; com a de 5 anos Armando Pereira e Acácio Cândido Gomes da Costa.

Receberam muitos aplausos.

No decorrer dos discursos foi feita uma quete a favor dos pobres que ren-

deu a importância de 196\$95, quantia esta que foi depois entregue ao sr. P.º Antonio Martins pelo sr. tenente Manuel dos Santos.

O sr. Manuel José Fernandes, do Porto, ofereceu aos Bombeiros de Barcelinhos a sêda para uma nova bandeira.

Em virtude de um acidente, não pôde assistir ás festas, a Ex.ª sr.ª D. Ana Guedes a caridosa senhora portuense que tanto tem feito pelos pobres.

Por proposta do sr. Comendador Filipe Bandeira, e para lhe ser entregue, por todos os presentes, foi assinada a seguinte mensagem:

«A' Excelentissima senhora D. Ana Guedes, Mulher que é a mais alta expressão do altruismo e da caridade em terras de Portugal, enviam saudações todos aqueles que sentem no coração o desgosto de não poderem nesta festa dos amigos do Bem, beijar-lhe as caridosas mãos feitas para mitigar sofrimentos e afastar a Dôr».

A leitura da mensagem provocou uma calorosa manifestação a Sua Ex.ª

* * *

O sr. Padre António Martins assim como as senhoras D. Ana Maciel Beleza Ferraz, D. Maria José G. Faria, D. Maria Guilhermina e D. Maria da Paz Faria, D. Gloria e D. Maria do Carmo Figueiredo, D. Angelina e D. Maria Augusta Monteiro, D. Paulina Fontainhas e D. Deolinda Vasconcelos foram distinguidas, pela Direcção dos Bombeiros, com medalhas de reconhecimento pelos serviços prestados.

A entrega foi feita pelo Presidente da Direcção sr. Miguel Gomes de Miranda e o sr. Comendador Filipe Bandeira foi o executor dessas artisticas medalhas.

Alem dessas senhoras, serviram á mesa:

D. Maria Júlia, D. Beatriz e D. Noémia Vasconcelos, D. Cândida Medros da Cruz, D. Maria do Carmo Santos, D. Maria Emilia Maciel Beleza, D. Prazeres Martins, D. Amélia Queiroz, D. Ana Carvalho, D. Ilidia Mateus dos Santos e D. Maria Natália Fontoura.

Todas essas senhoras merecem louvores pelo modo como se desempenharam da sua missão. A ceia terminou ás 2 horas da madrugada.

A conhecida cabine-sonora E. S desta cidade faz se ouvir com agrado no decorrer da ceia e no fim, executando música de baile.

—«Noticias de Barcelos» regista com agrado nas suas colunas o modo brilhante como foram comemoradas as festas do 18.º aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense a quem felicita nas pessoas do Presidente da Direcção e 1.º Comandante respectivamente os nossos amigos srs. Miguel Gomes de Miranda e Joaquim José de Araujo, e faz votos ardentes pelas suas prosperidades.

CASAMENTO

Na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira realizou-se o casamento da gentil dama de Barcelinhos, sr.ª D. Maria Alberta Duarte Santos, filha do nosso amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos, habil solicitador, com o sr. João Serra, proprietario, de Goios.

A seguir, na ampla sala da Casa da Mesa, realizou se um copo de agua, onde se trocaram amistosos cumprimentos e se brindou pela saúde e felicidade dos noivos.

Apresentamos as nossas felicitações.

De Espanha

Já regressou de Dénia (Espanha) onde esteve em visita á sua familia e acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti, considerado sócio gerente da importante fábrica de serração desta cidade Viuva Juan B. Domenech, L.ª.

GÉLO
FABRICA E VENDE

DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

Mocidade Feminina

ALA DE BARCELOS

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Brochado Pedras, ilustre delegada concehio da Mocidade Portuguesa Feminina, Ala de Barcelos, escreveu-nos uma carta a pedir que esclarecemos o publico de que o produto das Festas ultimamente realizadas foi totalmente destinado á Mocidade Masculina, embora a principios se dissesse que era para a Feminina.

Aqui damos este esclarecimento, e já noutra local, referindo-nos ao mesmo assunto, —Mocidade Feminina— expomos o nosso pensar.

O nosso jornal, órgão da União Nacional, está inteiramente ao dispor de todas as organizações nacionalistas, e assim a Mocidade Feminina e a Masculina, pelos seus delegados, tem o «Noticias de Barcelos» com o elemento de Ordem e Propaganda para apresentarem as suas Ordens de serviço.

Foi com imenso prazer que recebemos a carta da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Brochado Pedras e aqui afirmamos a sua ex.^a que tem no nosso jornal um cantinho para a ajudar na organização da Mocidade Feminina, obra urgente e de altissimo valor social.

E connosco estão todos os nacionalistas, podemos afirmar.

E quem assim não o fizer não é nacionalista.

TAÇA PORTUGAL

Em Lisboa, no campo das Salésias, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, disputou-se no passado domingo a final da «Taça de Portugal» que foi brilhantemente ganha pelos estudantes de Coimbra que venceram o Sport Lisboa e Benfica por 4 bolas a 3.

A êsse sensacional encontro disputado com grande entusiasmo e lealdade, assistiram cerca de 30.000 pessoas.

Entre outras individualidades, presenciaram o encontro o reitor da Universidade de Coimbra e vários catefrácticos da mesma Universidade.

O sr. ministro da Educação Nacional Prof. Dr. Carneiro Pacheco antes de principiar o encontro desceu do seu camarote ao rectângulo de jogos para fazer a entrega aos vinte e dois jogadores das medalhas de finalistas. A numerosa assistência a êsse sensacional encontro dispensou-lhe uma enorme ovação enquanto uma banda de música executava o hino da «Maria da Fonte».

Foi ainda Sua Excelência que, no final do jogo, fez a entrega da Taça Portugal ao capitão da Associação Académica de Coimbra.

Os estudantes, na segunda-feira foram recebidos apoteoticamente na cidade de Coimbra.

«Magnifico e convincente espectáculo de desporto» foi a opinião do sr. ministro da Educação Nacional sobre o jogo de domingo.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª pagina

nizar o trabalho nacional, e de o não deixar estagnar em rotina, e de o tornar produtivo, para que o menos possível dependamos de estranhos. Não incumbe isto só ao Estado, ao qual não pouco devemos já em resistência e progresso económico, e em quantas outras necessidades que apenas êle satisfaria; incumbe-nos também a nós, os que trabalhamos, os que somos forças vivas da produção, os que nos emfeitamos de capitalistas, talvez indiferentes ás precisões da grei—a todos nós se impõe o dever de colaborar com o Estado na auto-defesa económica da Nação.

Eis o que Salazar por outras palavras nos lembra á grave consideração de homens do nosso tempo, no Relatório a que nos havemos referido.

A. DA F.

O Polvo Maçonico

Como reforço e justificação ás modestas considerações que mais abaixo se vão lêr, vamos transcrever, dando-lha a prioridade, as proféticas palavras de dois considerados oráculos da politica nacional, cuja visão do presente como a ante-visão do futuro, são tão claras e palpaveis, que até os cegos as podem vêr e os surdos ouvir...

O çam, pois, os que sabem lêr nas entrelinhas:

«...O comunismo, embora fortemente batido na península, não desarma, e há-de prosseguir na sua luta á luz do dia e na sombra das organizações secretas.»

(Do magistral discurso do eminente e prestigioso Chefe do Governo, dirigido aos legionários, em parada, na festiva e gloriosa data do 28 de Maio).

«...Há, por ventura, ainda inimigos internos a insidiar na sombra; mas há mais vigôr nas instituições, mais disciplina na nossa juventude, mais união entre os bons portugueses.»

(Do impressionante e patriótico discurso do sr. dr. Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Executiva da União Nacional, proferido na noite de 28 de Maio, na Sociedade de Geografia, na presença do venerando Presidente da República e do nosso querido Chefe-Salazar).

Há já dois para trez meses que, após uma fria e madura análise a vários sectores da vida portuguesa, escrevemos o presente artiguinho, se artigo se pode chamar a estas desataviadas considerações, sugeridas pela leitura de noticias vindas nos jornais, narrando, periodicamente, e com certa ostentação, festas e banquetes de confraternização e mais actos de filantropia exhibicionista.

Nessa ocasião, aliás flagrante e oportuna para rasgar as mascaras dos tartufos, não publicamos o artiguinho, com receio de que os nossos leitores, desconhecendo os bastidores maçónico-comunistas e as manobras das organizações secretas, que manejam a insidia á luz do dia e nas trevas da noite, lhe dessem uma interpretação diferente do nosso sentir. Agora, porém, que nos sentimos forte, apoiado nas afirmações claras e concretas de Salazar—o Chefe secundadas pelas verdades expostas, com altivez e desassombro, por S. Ex.^a o sr. dr. Albino dos Reis, não hesitamos um momento, em dizer o que desde há muito pensamos da actividade, funcionamento e acção de certos clubes rotários. E vamos, já a dizê-lo.

Depois que o vitorioso Governo do Estado Novo tomou de assalto o quartel general da Maçonaria, vulgo—Gémio Luzitano, muita gente—tôda a gente julgou vêr nêsse acto de fôrça legal, a morte do polvo maçónico, isto é, o fim do seu poder oculto.

Vã ilusão!... Enganaram-se os que assim pensavam e todos aqueles que ainda hoje continuam a pensar dêste modo.

O polvo maçónico, qual hidra de sete cabeças, ressuscitou das próprias cinzas como a mitológica Fênix, e foi encarnar nas entranhas do Rotário-Clube, cujas células são outras tantas Lojas: e triangulos: espalhadas e ramificadas pelas cidades e vilas do país. Numa palavra: a maçonaria está viva e activa; apenas mudou de nome e de tactica tal como o camaleão muda de côr.

Mas vamos por partes, para que os leitores vão seguindo *pari e passu* os nossos raciocínios.

Qual é, pois, a finalidade, ou antes o objectivo do Rotário-Clube em Portugal? Ninguém o sabe nem os seus filiados o dizem claramente. Apenas sabemos, pelo noticiário dos jornais que, os membros ou filiados destas associações internacionais se reúnem periodicamente á volta duma louta maza de hotel, para devorarem jantares pantagruélicos, regados com vinhos e champanhes capitosos...

Aparentemente, estes desportos gastronómicos dos rotários, são tudo o que há de mais simples e inofensivo como simples e inofensivos são os brindes e discursos alusivos á fraternidade dos povos e das nações... maçónico comunistas.

Desde o principio, desde sempre, consideramos suspeita a organização e actividade destes clubs internacionais, que lutam á luz do dia e na sombra contra o Estado Novo e Salazar.

Não é uma afirmação á priori, sem base e sem lógica. Para podermos falar com provas á vista, temos lido e coleccionado, dos jornais, as noticias dos jantares e discursos proferidos pelos rotários.

Até hoje porém, que se saiba, ainda nenhum desses patriotas levantou a sua taça para homenagear o venerando Chefe do Estado ou para saudar o eminente Chefe do Governo—Salazar—por tudo quanto tem feito de bom em defesa de Portugal e dos portugueses. Mais: A Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa, que são o sangue novo da Raça luzitana para a defesa da Ordem, da Pátria e da Família, ainda não mereceram aos rotários as honras dum breve discurso alusivo á sua missão nobre, generosa e patriótica. Para os rotários é como se não existissem estas duas alas de namorada... da Pátria!

Mais ainda:—O Secretariado da Propaganda Nacional, á frente do qual está o activo e talentoso jornalista Sr. António Ferro, o qual, mercê da sua inteligente e acertada propaganda, tem conseguido trazer a Portugal e Colónias, jornalistas e sábios de todas as nações—valôres morais e intellectuais de todos os ramos do saber humano, cujas conferências publicas todos puseram em relêvo a obra fecunda e progressiva do Estado Novo e do seu eminente Chefe-Salazar; tudo isso é e tem sido para os rotários portugueses um acontecimento sem importancia politica, moral ou social, pois nenhum destes factos altamente históricos tem merecido as honras duma pequena palestra rotária... após os seus ágapes fraternais.

De facto, assim é. Do muito e bem que as Nações estrangeiras dizem lá fóra do velho e glorioso Portugal rejuvenescido, honrado e glorificado pela Imprensa mundial, o internacional Rotári-Clube-Judaico-Maçónico-Comunista, até agora ainda não se apresou a tomar conhecimento na ordem dia, para o mandar registar nas suas actas!...

Fechamos aqui a série de considerações, sugeridas pela censurável e anti-patriótica attitude de maus portugueses, repetindo, mais uma vez as proféticas palavras do nosso querido e prestigioso Chefe—Salazar, das quais nós fizemos um justiceiro latego para atagantar os vendilhões da Pátria:

«...O comunismo, embora fortemente batido na península, não desarma, e há-de prosseguir na sua luta á luz do dia e na sombra das organizações secretas.»

E temos dito sobre a especiosa e suspicaz attitude do polvo maçónico, com cujos tentáculos pretende asfixiar a vitalidade e o ritmo das diferentes Repartições do Estado Novo.

João Baptista da Costa Faria

Encontra-se ha bastante tempo retido no leito, gravemente doente, o nosso amigo sr. João Baptista da Costa Faria, proprietario, da freguesia de Vila Seca, deste concelho, sócio fundador e Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos. Os seus colegas, fundadores de tam prestante instituição, sentem a grave enfermidade daquele que tem sempre cumprido rectamente o seu dever, com tenacidade e firmeza e a quem essa Caixa deve a sua prosperidade.

Em nome de todos os sócios fundadores, faço votos pelo restabelecimento da saude daquele ilustre colega.

Joaquim da Silva Gomes Casa Nova

INFELIZ IDEIA

Estão a construir em Barcelinhos, junto ao histórico carvalho da Ponte, um posto de fiscalização da Policia de Trânsito.

Discordamos do local que escolheram para tal construção a não ser que, para futuro, êsse posto venha também a fazer parte do brazão de Barcelos.

Cobrança

Com o presente número, termina o 2.º trimestre de assinatura do nosso jornal para os assinantes de Barcelos.

Vamos por isso proceder á respectiva cobrança.

A êsses nossos presados assinantes pedimos o favor de satisfazer o respectivo recibo logo que apareça o cobrador, poupando-nos assim maiores despesas.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e no ab. lgo d. Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 mêes, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

5 — Quádros de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. David Sanches Alvarez—Montijo.

Sr. Virgilio Rosa Beatriz—Montijo.

Sr. Leandro Garras de Figueiredo—l. ortalegre.

Sr. Manuel Bento Pereira—Redondo.

Sr. José Namorado de Carvalho—Reguengos Monsaraz.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

A.

PAGINA DO CONCELHO

Alheira

Junho 28

No dia 25 do corrente efectuou-se nesta freguesia a festa de Santa Marinha e S. Sebastião.

Houve de manhã missa cantada pela Juventude Feminina, e acompanhada a harmónio pelo professor António J. Ferreira da Silva.

Da parte de tarde, ás 13,30 houve sermão em honra de Santa Marinha e S. Sebastião e cujo prégador Rev.º P.º Torres, de S. Jeronimo de Real, agradeu plenamente, sendo escutado com o mais religioso silêncio.

Em seguida, saiu a procissão com os oradores de S. Sebastião e Santa Marinha, Juventudes católicas de Alheira e Roriz, confrarias, etc., seguindo atrás uma afamada banda de música, que veio abrilhantar a festa.

No fim foi dada a Benção do Santíssimo Sacramento.

Às 3 horas, aproximadamente, começou, no Salão do Coração de Jesus, a representação do drama «Santo António» a que assistiu muito povo desta freguesia e circunvizinhas.

O salão estava cheio e o drama satisfez por completo.

Todos os componentes desempenharam bem os seus lugares e não se podia esperar melhor. A todos, os nossos parabens e em particular ao sr. António Reis e M. Pinheiro Durães, respectivamente ensaiador e pintor dos cenários que trabalharam com denodo para que tudo decorresse bem.

O drama repetir-se-á no próximo domingo, dia 2 e 9 de Julho.—C.

Rio Covo S. Eulália

Junho, 26

No dia 18 na igreja paroquial, realizou-se a festividade do Santíssimo Sacramento; de manhã houve a comunhão colectiva das crianças da Cruzada eucarística, e mais pessoas

Às 9,30 missa cantada, exposição do S. Sacramento e seguiu-se sermão do Santíssimo, no qual o reverendo prégador procurou alumiar os espiritos acerca das grandezas da Divina Eucaristia, mas principalmente apresentar os corações com sentimentos de piedade e acender nas almas o fogo celeste do amor a Jesus Sacramentado.

No fim organizou-se uma brilhante

Vila Cova

Junho, 27

Passa de 1000\$00 o prejuizo que deu, em diversos batatais, o gatuno—Eusébio José Barbosa. Desbaratou o que herdou do pai; não trabalha, apesar de robusto; não tem morada certa; á anos que vive do roubo. Deve ter auxiliares, pois não é crível, nem até possível, que êle, ao mesmo tempo, pudesse levar duas ou três arrobadas de batatas e um grande molho de hortaliça.

E tem cúmplices — receptadores, a quem a justiça deve tambem pedir contas. Segundo as primeiras declarações do ladrão, (e outras provas ha) vendeu o fruto das suas jornadas a uns taberneiros de Vila-Frescainha (dois) Barcelinhos e Espozendê. E por Vila Cova não ficaria alguma coisa? Em nome de todos os lesados, pedimos á Policia, á Justiça que seja inexoravel para com êste vadio e ladrão. Ainda não terá cadastro que o classifique de indesejavel? E' para desejar que, como tal, receba destino apropriado.

Ele, em certo modo, lucraria com isso, porque, em liberdade, mais dia menos dia, corre o risco de ficar de vez á boca duma arma. São muitas as pessoas cançadas de aturar os seus estragos.

—Foi baptisado Manuel, filho de Francisco Faria da Costa.

—Recebeu a Extrema-Unção e o Sagrado Viático a sr.ª Tereza Martins que peorou um pouco. Tem apezar-lhe os seus noventa e seis anos.

—Está restabelecido Henrique Martins Lopes, que teve de se defrontar com grave doença.

—A última rega agradou muito aos lavradores. O aspecto dos milhos é esplendido. Permita Deus que a colheita dêste cereal seja abundante, pois em muitos lares passa-se grande falta de pão.

procissão Eucarística, cantando-se lindos canticos em honra de Nosso Senhor, terminando com a benção do Santíssimo.

Foi uma festividade modesta, mas piedosa que deixou nos habitantes desta paróquia as melhores impressões e a mais santa alegria.

—Já chegou aqui o seminarista de Braga, Aparicio Dias, que vem gozar as férias grandes. C.

Galegos, Stª Maria

Junho, 26

Por não nos ser possível corresponder a semana passada, vão algumas notícias atrasadas.

—No penúltimo domingo dia 18, houve missa cantada e sermão em honra do Sagrado Coração de Jesus, em cumprimento de um voto, sendo orador o Rev.º Sebastião Couto.

—Recebeu as águas lustrais do Baptismo, um filhinho do sr. João José Pereira; também recebeu o mesmo sacramento, um filhinho do sr. António Faria da Rocha.

—Tem estado gravemente doente, tendo recebido já o Sagrado Viático, a esposa do sr. Boaventura de Oliveira, a quem desejam os prontos restabelecimento.

—No dia 24, o nosso Rev.º Abade celebrou missa em honra de S. João Baptista, na capela do mesmo Santo, acto a que assistiu grande número de fieis.

—Nos dias 24 e 25 do corrente, o sr. João Lourenço, fez uma linda festa popular, junto ao seu estabelecimento, que agradou a toda a gente pelos artisticos movimentos que continha—uma montuosa cascata de S. João. Na noite de 25 para 26, isto ontem á noite, teve um lindo fogo com ornamentações e iluminações á moda da nossa região Minhota.

Foi uma linda festa popular e uma distracção agradável para os habitantes desta freguesia.

Informaram-nos que o sr. Joaquim Alves Pereira, tambem comerciante nesta freguesia, vai fazer no lugar de Aldeia, junto ao seu estabelecimento, uma festa idêntica no dia de S. Pedro—isto na proxima quinta-feira e que para tal fim já está a dar inicio.

Fazem bem: O povo das aldeias também deve ter as suas distracções; e, ao mesmo tempo, dá comércio.—C.

Mariz

Junho, 27

De visita ao nosso amigo sr. Manoel Marinho, dessa cidade, que nesta freguesia já se encontra na sua casa da Coutada com sua familia a passar a acostumada temporada do verão, estiveram aqui, no passado domingo, os seus e nossos também amigos, a quem tivemos o prazer de cumprimentar, srs. Décio Nunes, com sua esposa e filhinha, Manoel Latino Ramos, com sua esposa e filhinho, e o sr. José Cibrão.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio o nosso amigo sr. Armindo Costa, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos parabens com o desejo de que por muitos anos se repita essa data.

—Vai passar no proximo domingo as suas três primaveras o pequeno «Zé», filho do sr. José Faria.

—Da visinha freguesia de Creixomil partiu ante-ontem para o Rio de Janeiro o sr. Valentim José Enes, acompanhado de sua esposa e filho. Que façam boa viagem são os nossos mais vivos desejos.

—Já se encontra bem do mal de uma infecção numa perna, o nosso amigo sr. Manuel José Martins, digno presidente da nossa Junta.

—Foi baptisado na nossa igreja no passado domingo, com o nome de José, um filhinho do sr. José Carvalho.

—Tiveram há dias o seu nascimento duas creanças, filhas de Manuel Costa e Felix Martins.—C.

Fornelos

Junho, 25

Com grande solenidade religiosa, realizou-se hoje a festa em honra do SS. Sacramento, que constou do seguinte programa:

De manhã missa resada, comunhão dos rapazes e raparigas da J. A. C. e de todos os mais fieis que da santa mesa se abeiraram; ás 10 horas (oficiais) missa solene e sermão, pelo Rev.º Dr. Guimarães, da Ordem Franciscana, que, com muita clareza, expoz as grandes maravilhas encerradas, no grandiosissimo Sacramento da Eucaristia.

À tarde, houve sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima, pelo Rev.º Pároco de Remelhe, deste concelho. No fim saiu a procissão do SS. Sacramento, incorporando-se nela: os rapazes e raparigas da Juventude Católica, as crianças da Cruzada Eucarística, todas as associações e confrarias de piedade da freguesia e muito povo, entoando toda, canticos eucarísticos.

O prégador da tarde, também prégo com muita clareza, sobre o amor que a nossa Mãe do Céu tem, para com nós—os seus filhos. Regiu o grupo coral desta freguesia e esteve ao harmónio, o sr. Manuel Martins, de Perelhal.

O caminho por onde passou a procissão, estava coberto de flores. Isto mostra o brio das mordomas da festa, que não se pouparam a trabalhos e sacrificios para tal fim.

Esta devia ser, ao nosso ver, das festas que Nosso Senhor gosta e abençoa. Que Deus derrame as suas Benções sobre todos nós, é o que humildemente pedimos.

—Continua vitima dum grande sofrimento que há tempos a vem atormentando, a sr.ª Maria Martins de Figueiredo. Que Deus se compadeça dela e lhe dê melhoras rápidas, são os nossos votos.

—As chuvinhas que nestes últimos dias caíram com abundância, deve ter sido grande fartura para os milherais, sobretudo para umas terras temporais como são as desta freguesia, quasi em geral.—C.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos 138
} Carapeços—42

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Castel. el. os. 19-A, 2º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE' DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)
(Em frente ao Senhor da Cruz)

«Campanha da família» PROGRAMA

29 de Junho a 2 de Julho

Dia 29: Às 12 horas—Organismos da Acção Católica diante do S. S. Sacramento Exposto na Igreja Matriz preparam-se com a oração, com desagravos para ás 15 horas espalharem na cidade o programa e folhas soltas (Família).

Às 17 horas—Sessão pública (ao microfone)—Propagandistas leigos—

Às 21 e meia horas—Igreja Matriz «Primeira Conferência sobre FAMILIA».

Durante a tarde confesores permanentes na Igreja Matriz e na Igreja de Santo António.

Dia 30: Às 6,30 horas—Comunhão geral de todos os organismos femininos da Acção Católica com missa e prática.

Às 15 horas—Visita dos organismos para estudo á Casa de Santa Maria e ao Lactário (obras de assistência particular).

Às 17 horas—Conferência aos operários (Fábrica Barcelense).

Às 21,30 horas—Igreja Matriz «Segunda Conferência sobre a FAMILIA».

Dia 1 de Junho: Às 6 e meia horas—Comunhão geral de reparação dos

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

== MILORDE ==

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

organismos masculinos da A. C. com missa, prática e confissões até ao meio dia.

Às 15 horas—Visita dos organismos ás Creches D. António Barroso, Patronato e Orfanato. Concessão de estudo e inquéritos

Às 21 e meia horas—Igreja Matriz: Conferência (Família).

Dia 2: Às 6 horas—Comunhão geral: 8 horas—Comunhão geral de todos os organismos da A. C. Comunhão solene de crianças. Administração de

Baptismo a crianças e adultos. Casamentos.

Às 11 horas: Missa solene com sermão ao S. S. Coração de Jesus. Até ás 16 horas actos de desagravo e de reparação pelos organismos da A. C., Alocução, Consagração ao S. S. Coração e encerração.

Às 17 horas—Sessão solene de propaganda no Teatro Gil Vicente presidida por Sua Ex.ª Reverendissima sendo oradores: Dr. José Chaves Marques de Sá Carneiro, Dr. Guilhermino Nunes e Dr. Molho de Faria.

Exposição de Trabalhos

Durante as festas do São João, no Asilo D. Pedro V, em Braga, esteve patente ao publico uma magnifica exposiçào dos belos trabalhos bordados a branco, a ouro, matiz e rendas, executados pelas internadas do Recolhimento Asilo do Menino Deus e Patronato desta cidade, que foram justamente elogiados pelos inumeros visitantes que ali foram.

A exposiçào foi aberta pelo Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz e pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil. Foram assistir á abertura os snrs. Prior e João Batista da Silva Corrêa, directores do Recolhimento do Menino Deus.

O nosso publico, triste é dizelo, não conhece o Recolhimento, nem as obras de assistencia que lhe estão anexas. E' preciso ir fora desta terra, como agora succedeu, para vêrem o que aqui se faz, sob a competentissima direcção das benemeritas Missionarias de Maria que se encontram á frente daquele Recolhimento-Asilo e que só sob a sua administração é possível o que lá se tem feito e fará.

EXAMES

Fez exame de Português no liceu de Braga, tendo obtido honrosa classificação a menina Maria Barbara Velloso de Araujo Novais, gentil filha do nosso amigo sr. Dr. Manuel Novais, distinto médico.

—Em Lisboa concluiu o 1.º ano do Curso Superior Colonial, obtendo a média geral de 14 valores, o nosso conterrâneo sr. Manuel Renato Vieira Correia, filho do nosso amigo sr. António Fernandes Correia, considerado negociante.

—No Instituto Industrial do Porto, concluiu o 1.º ano do curso de electricista, com a média geral de 15 valores, o nosso conterrâneo sr. António Landolt de Sousa, filho do nosso amigo e colaborador sr. João de Sousa.

—A todos os distintos académicos, assim como a seus pais, enviamos muitos parabens.

Dr. José de Sá Carneiro de Figueiredo

Acaba de prestar provas em Lisboa no concurso para Delegado do Ministério Público, tendo obtido a máxima classificação—Muito Bom, o nosso conterrâneo sr. dr. José de Sá Carneiro de Figueiredo filho do nosso amigo sr. José de Figueiredo.

Ao futuro magistrado assim como a seu pai, enviamos as nossas melhores felicitações.

Aspirante de Finanças

Foi colocado como aspirante de Finanças em Vizeu o sr. Domingos Gonçalves Gomes, irmão do nosso amigo sr. P.º Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, estimado pároco de Fragoso.

—Os nossos parabens.

DR. ALBERTO CRUZ

Por lapso deixamos de dizer que esteve nesta cidade, na ginkana a favor da Mocidade Portuguesa, Ala de Barcelos, realizada no campo da Granja no passado dia 18 do corrente, o illustre deputado da nação e nosso amigo sr. Dr. Alberto Cruz que foi cumprimentado por muitos dos numerosos amigos que conta na nossa terra.

Sua Excelência apresentou-se nessa festa com o uniforme de Chefe Distrital dos Serviços de Saúde da Mocidade Portuguesa.

As ratoeiras, continuam...

Chamamos, por duas ou três vezes, a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o perigo que representa para os transeuntes a construção dos novos boeiros.

Lembramos até, para evitar possíveis desastres, a colocação de grades de ferro nos actualmente existentes.

De nada valeram os nossos reparos e, no entanto, felizmente sem graves consequências, houve já quem fosse vítima de tais ratoeiras.

Na pavimentação da rua Manuel Pais, mais uma vez verificamos a construção dos boeiros segundo modelo tão infeliz e perigoso.

—Os nossos votos, já que não nos ouvem, são que a *Providência* evite a falta de *previdência* de quem de direito.

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Sexta feira—as meninas Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Dia 1 de Julho—os snrs. Antonio Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

Dia 2—os snrs. Drs. Francisco Rodrigues Torres, José Teotónio da Fonseca e Antonio Azevedo Carmona Coelho Gonçalves.

Dia 3—a sr.^a D. Rosa Ferreira Lemos.

Dia 4—o sr. Telmo Meira de Carvalho.

Sindicato Agrícola de Barcelos Convocação

Para satisfazer ao disposto no Decreto N.º 29.494, de 22 de Março de 1939, nos termos dos estatutos deste Sindicato convoco a assembleia geral extraordinaria para o dia 13 do proximo mez de Julho, pelas 14 horas, na sede associativa, com a seguinte.

ORDEM DO DIA:

1) Resolver se o Sindicato deve pedir ao Ministro da Agricultura a sua integração na organização corporativa ou se deverá sêr dissolvido;

2) No caso de sêr resolvida a integração, votar as condições em que deverá sêr pedida, nomeadamente no que respeita aos seus activo e passivo;

3) No caso de sêr resolvida a dissolução, eleger a comissão liquidataria, nos termos dos estatutos.

Se áquella reunião não comparecer numero legal de socios, fica esta desde já convocada para o dia 20 do referido mez de Julho, á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 26 de Junho de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Fonseca

COMARCA DE BARCELOS Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se arancia que nos autos de inventário orfanológico a que se procede por falecimento de António Gomes de Faria, casado, e morador que foi na freguesia de Vila Sêca, e no qual é inventariante a viuva Ana Maria da Cruz, da mesma freguesia, foi designado o dia 16 de Julho, proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta publica e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, de diversos mobiliários e dos seguintes:

PRÉDIOS

Leira de Portizelos, de mato sita no lugar do seu nome, freguesia de Vila Sêca, e que entra em praça na quantia de 200\$00

Leira da Castanheira, de mato, sita no lugar da Boncinha, da mesma freguesia, e que entra em praça na quantia de 25\$500

Leira das Bourcinhas, de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 200\$00

Campo da Cachadinha, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 700\$00.

Leira do Trogal, de mato, sita no lugar do seu nome da mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 100\$00.

Leira dos Barreiros, sita na mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 100\$00.

Campo do Souto, de lavradio, sito no lugar de Lordêlo, da mesma freguesia.

Dêste prédio consta a favor de José Machado Pais de Araújo Felgeiras Gajo e mulher D. Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o registo do domínio directo, e consistente no fôro 317,57 litros de milho alvo, outro tanto de centio, 3.207 litros de manteiga, galinha e meia, 45 copas de palha painça, molhos da eira, com o laudémio de cinco, um e lutuosa de 634,114 litros de milho alvo e centio, 3.207 litros de manteiga, galinha e meia e 45 copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na casa da Feivença, a pagar por vários enfiteutas-cabeceis, e entre êles José Gomes de Faria e mulher Antónia Gomes, que foram da freguesia de Vila Sê

COMARCA DE BARCELOS Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia dois de Julho proximo pelas onze horas á porta do Tribunal Judicial por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria em que o exequente Manoel Ribeiro, de Ermezinde,—Porto, move á executada Maria Gomes, solteira, da freguezia de Arcozelo, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação do predio seguinte:

Casa terrea e junto terreno de horta, sito no lugar do Penedo de Cima, freguesia de Arcozelo e outro, e entra em praça em dois mil escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 14 de Junho de 1939

O Chefe da 1.ª secção
Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

B. DE ALMEIDA

Casa

Alega-se para garage particular, no Largo Dr. Martins Lima, comportando três carros. Preço modico. Falar Ourivesaria Lemos.

ca, de que o casal inventariado é representante como possuidor da 3.ª gleba respeitante ao prazo registado na Conservatória desta comarca sob o n.º 13.126 do livro B 35, e que entra em praça na quantia de 3.250\$00, sem abatimento do respectivo encargo. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do inventário, são citados por êste meio todos e quaisquer crédores e interessados incertos do casal inventariado.

Barcelos, 23 de Junho de 1939.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito Substituto,

Bernardino José Leite de Almeida